

# Ciro e Itamar conversam, mas mantêm o mistério

Ex-presidente e ex-ministro têm encontro de duas horas no Hotel Glória, mas continuam sem dizer a que partido vão se filiar

Hipólito Pereira



CIRO GOMES e Itamar Franco se abraçam após a conversa no Hotel Glória

• RIO e BRASÍLIA. Num encontro de duas horas de duração no Hotel Glória, o ex-presidente Itamar Franco e o ex-ministro Ciro Gomes afinaram ontem o discurso de uma possível campanha contra a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, mas continuaram fazendo mistério sobre os partidos aos quais pretendem se filiar. Representante do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA), Itamar deixou de lado a diplomacia para dizer que Fernando Henrique cometeu um desvio ideológico ao impedir a continuidade de um Governo de centro-esquerda no país. Itamar disse que fez um Governo de centro-esquerda e que tentou impedir que o sucessor mudasse de rumo.

**“Eu disse a FH: largue essa gente”, afirma Itamar**

Perguntado sobre sua opinião a respeito da aliança que sustenta o Governo, Itamar revelou uma conversa que, segundo ele, teve com o presidente:

— Uma vez eu disse ao presidente: “Presidente, largue esta gente. Volte para a sua história, volte para o processo histórico brasileiro que estaremos do seu lado.” Ainda arrisquei dizer: “O ministro Ciro estará ao seu lado,

eu estarei ao seu lado e tantos outros estaremos ao seu lado” — contou Itamar, após duras críticas ao Governo, especialmente à equipe econômica, a quem acusou de esconder as origens e os objetivos do Plano Real.

Itamar, que quinta-feira deverá revelar a Fernando Henrique seu destino partidário, não escondeu que sonha com a Presidência.

— Vou analisar o presidente quando for candidato. Vou ter de analisá-lo. Terei constrangimento? Sim. Ele foi meu ministro e meu candidato. Mas aí vamos poder esclarecer pequenas coisas porque a equipe dele, sobretudo a equipe econômica, acha que ele é o pai do Real — afirmou Itamar, dizendo que no encontro com Fernando Henrique os dois vão “nivelar os olhos”.

Itamar disse que “essa gente que segue o presidente Fernando Henrique” quer “passar um borão” nos dois anos e dois meses em que ele próprio, Itamar, foi presidente. Lembrou que a ex-petista Luíza Erundina, o senador Roberto Freire (PPS-PE) e o senador Pedro Simon (PMDB-RS) foram como integrantes de seu Governo para classificá-lo como de centro-esquerda.

— O meu Governo foi de centro-esquerda. A centro-esquerda

só não vingou porque o presidente Fernando Henrique foi para outro desvio — voltou a atacar, dizendo que, no Brasil, “você pode esconder ou enganar por um certo tempo, mas depois tudo se torna claro”. Nem Itamar nem Ciro falaram sobre o rumo partidário que vão seguir. Os dois trocaram elogios. Itamar disse que Ciro reúne todas as qualidades para ser candidato a presidente e ficou calado quando o ex-ministro apresentou os motivos para que não estejam juntos numa chapa:

— Não é possível. Como sou eleitor dele e ele é meu candidato, temos de achar alguém que some — afirmou Ciro.

**Ciro diz que FH tem “interesse obsessivo pela reeleição”**

O ex-ministro acusou Fernando Henrique de ter substituído pelo “interesse obsessivo pela reeleição” a agenda das mudanças estruturais que o país precisa para evitar que o Real seja destruído pelo déficit das contas públicas. Perguntado se a culpa seria da aliança governista, respondeu:

— Não dou a ele (o presidente) esse alibi. A responsabilidade é dele — afirmou.

Já o presidente Fernando Henrique Cardoso mostrou que não quer polêmica sobre a paternida-

de do Plano Real. Segundo seu porta-voz, Sérgio Amaral, ele nunca quis diminuir a importância dos que ajudaram na implantação ou na condução do plano.

— O presidente conhece bem a história do Real, porque a escreveu com Itamar. Todas as contribuições ao Real estão devidamente registradas e já são fatos históricos. Ninguém está diminuindo o papel de ninguém. O presidente reconhece a importância do papel de Ciro Gomes, assim como o do também ex-ministro Rubens Ricupero. O papel da equipe econômica que formulou o plano merece destaque. Hoje, muito mais do que o passado, o que importa é o futuro do Real — salientou o porta-voz.

O presidente do PMDB fluminense, deputado Moreira Franco, também esteve com Itamar, a quem afirmou que o PMDB vive uma situação desconfortável por não decidir logo se vai ou não apoiar Fernando Henrique. Ele deixou o Hotel Glória afirmando que se inclui entre os que defendem a coligação com o PSDB.

— Acho que a presença no Governo pressupõe um apoio à candidatura do presidente. Já basta a experiência que o PMDB viveu com o presidente Sarney, que não era água nem azeite — disse. ■